

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

CÍNTHIA ANIELLY DE LIMA PEREIRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO
DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF) COM
PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE VERA CRUZ/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso

Natal/RN
2023

CÍNTHIA ANIELLY DE LIMA PEREIRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO
DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF) COM
PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE VERA CRUZ/RN**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para obtenção do título de bacharel em Administração. Orientado pelo Profº Dr. Valdemir Galvão de Carvalho

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Valdemir Galvão de Carvalho

Dr. Israel José Felipe dos Santos
2º Membro

Dr. Gabriel Martins de Araújo

3º Membro

Natal/RN
2023

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Pereira, Cinthia Anielly de Lima.

Educação financeira nas escolas: um estudo sobre a aplicação da estratégia nacional de educação financeira (ENEF) com professores das escolas públicas de Vera Cruz/RN / Cinthia Anielly de Lima Pereira. - Natal, 2023.

34f.: il.

Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Ciências Sociais e Aplicadas, Curso de Administração. Natal, RN, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Valdemir Galvão de Carvalho.

1. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) - Monografia. 2. Capacitação docente - Monografia. 3. Currículo escolar - Monografia. 4. Educação financeira nas escolas - Monografia. I. Carvalho, Valdemir Galvão de. II. Título.

RN/UF/Biblioteca CCSA

CDU 330.567.2:37

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, Dona Dos Anjos, pela sabedoria e dedicação que empenhou durante toda a sua vida em educar seus filhos da melhor maneira. Sua força me fez ser forte, obrigada por não me permitir prostrar. Seus esforços incansáveis e sua crença inabalável na educação tornou-se a razão pela qual este dia de conquista se tornou realidade.

A memória do meu pai, o senhor Mizael Pereira, que deixou um legado de sabedoria e dedicação à busca do conhecimento. Sua influência é profundamente sentida e honrada, sua inspiração e amor continuam a guiar meu caminho, sei que estaria orgulhoso neste momento.

Aos meus irmãos, Silmara Pereira, Lígia Dielly, Livia Mizaeli, Mizael Júnior e Élide Grazieli, assim como aos meus sobrinhos, Louise, João Pedro e Lucas, agradeço pelo amor, pela união, pelo incentivo e pelo suporte incansável que me ofereceram durante todo o processo, são verdadeiros alicerces do amor e apoio que sustentaram cada passo de minha jornada. É com profunda gratidão que reconheço o papel vital que cada um de vocês, sei que individualmente somos bons, mas juntos, somos inabaláveis, por isso, celebro não apenas minhas conquistas, mas também a bênção de tê-los como família.

Ao meu amor, Jean Fábio, agradeço pela partilha da vida, pelos dias de carinho, paciência e companheirismo, por ser aconchego durante todo o processo. Agradeço por ser parceiro e pela disposição a me auxiliar em extrair sempre o melhor de mim.

Agradeço aos amigos André Pereira e Jofre Jota, pela amizade construída dentro dos muros da universidade, que tornou esta jornada não apenas educacional, mas também repleta de significado e companheirismo.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que não apenas me proporcionou uma educação pública, gratuita e de qualidade, mas também enriqueceu minha jornada acadêmica com experiências transformadoras. Ao encerrar esta etapa da minha jornada, reconheço a UFRN como um pilar fundamental no meu desenvolvimento profissional e em meu amadurecimento como indivíduo.

Ao meu orientador, o professor Valdemir Galvão de Carvalho, por compartilhar seu conhecimento especializado, por instigar meu pensamento crítico e por incentivar a busca incessante pelo aprimoramento, em nome de quem, agradeço aos demais professores desta instituição, sou verdadeiramente grata por ter tido o privilégio de possuir minha formação acadêmica moldada junto a cada um.

Agradeço a Escola Agrícola de Jundiá (EAJ) e a Escola Municipal Professora Ascendina Lustosa (EMPAL) que foram minha base e incentivo a acreditar na educação pública de qualidade, que me formaram para ocupar um espaço nesta renomada universidade federal. O alicerce construído na EMPAL foi essencial para todo o percurso que se seguiu, enquanto a EAJ foi minha segunda casa por anos, e por isso, dedico-lhe minha gratidão especial, cada professor, colega e experiência contribuíram para meu desenvolvimento e me preparou para os rigores do ensino superior.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho investigou o domínio da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) entre professores do ensino fundamental em escolas públicas de Vera Cruz/RN. Por meio de uma pesquisa de campo quantitativa com a aplicação de questionários com os professores, explorou-se a faixa etária, experiência profissional e formação acadêmica dos docentes, percepções e perspectivas quanto a ENEF, sua aplicação e aplicabilidade, além de buscar identificar quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação da ENEF em suas práticas pedagógicas, investigando grau de interesse e motivação dos professores em relação ao tema, bem como sua percepção sobre a relevância da educação financeira para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a formação cidadã dos estudantes. Ao final, os resultados obtidos são analisados de forma descritiva e interpretativa. Considerado 87 questionários, os resultados evidenciam que os professores apresentam pouca ou nenhuma familiaridade com o material disposto pelo ENEF, escassez de formação específica e ausência de práticas sistemáticas relacionadas à educação financeira nas escolas públicas de Vera Cruz/RN. Por meio da realização deste trabalho, espera-se contribuir para o fortalecimento da ENEF como política pública de educação financeira, assim como fornecer subsídios para a elaboração de estratégias de capacitação docente e de inclusão da temática no currículo escolar.

Palavras-chave: Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Educação Financeira. Capacitação docente. Escolas públicas. Currículo escolar.

ABSTRACT

This study investigated the scope of the National Financial Education Strategy (ENEF) among elementary school teachers in public schools in Vera Cruz/RN. Through a quantitative field research employing questionnaires with teachers, aspects such as age range, professional experience, and academic background of the educators were explored. The study also delved into their perceptions and perspectives regarding ENEF, its application and relevance. Furthermore, it sought to identify the main challenges faced by teachers in implementing ENEF in their pedagogical practices, examining the level of interest and motivation of teachers on the subject, as well as their perception of the importance of financial education for the development of socioemotional skills and the civic education of students. In conclusion, the obtained results are analyzed in a descriptive and interpretative manner. Considering 87 questionnaires, the findings highlight that teachers have little or no familiarity with the materials provided by ENEF, a shortage of specific training, and a lack of systematic practices related to financial education in public schools in Vera Cruz/RN. Through the completion of this work, it is hoped to contribute to strengthening ENEF as a public policy for financial education, as well as providing support for the development of teacher training strategies and the inclusion of the theme in the school curriculum.

Keywords: National Financial Education Strategy (ENEF). Financial education. Teacher training. Public schools. School curriculum.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1. OBJETIVOS.....	9
1.1. OBJETIVO GERAL	9
1.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS.....	11
2.2. ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF)	12
3. METODOLOGIA	13
4. ANÁLISE SOBRE OS RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
5. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE - I.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
EF	Educação Financeira
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PNE	Plano Nacional de Educação
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
AEF-BRASIL	Associação de Educação Financeira do Brasil
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
B3	Bolsa de Valores do Brasil
CNSEG	Confederação Nacional das Seguradoras
FEBRABAN	Federação Brasileira de Bancos

1. INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais complexa e globalizada, onde as decisões financeiras têm um impacto significativo na vida das pessoas, a educação financeira tem sido cada vez mais reconhecida como uma habilidade essencial para o desenvolvimento socioeconômico e para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis no Brasil.

Consoante com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), a educação financeira é o processo pelo qual os indivíduos e as comunidades melhoram sua compreensão dos conceitos financeiros e econômicos, assim como os produtos financeiros, e adquirem as habilidades necessárias para tomar decisões informadas, avaliar riscos e oportunidades, e escolher as opções financeiras que melhor se adaptem às suas necessidades, circunstâncias e objetivos.

Savoia et. al (2007) Escrevem a cerca do contexto onde os indivíduos são expostos a crescentes mudanças tecnológicas, econômicas e regulatórias, e o jovem brasileiro encontra-se diante a maiores necessidades de domínio e compreensão a cerca deste novo ambiente a qual estão inseridos. Um universo de numerosos e variados produtos financeiros (concessão de crédito pessoal e rural, empréstimos financeiros, capitais de giro e etc.) tornam mais complexas as situações de decisões de consumo, com realidade dificultada pela inegável insuficiência de conhecimento sobre o assunto por parte da população, trazendo à tona a preocupação com a ausência da educação financeira ao longo da vida, área negligenciada desde a formação escolar.

A fim de mitigar problemáticas causadas pela desinformação nesta área de conhecimento, é criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF por meio do Decreto Federal 7.397/2010, descrita como uma mobilização multissetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil que visa contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras

mais autônomas e conscientes.

A ENEF fornece diretrizes e orientações para sua implementação nas escolas públicas, incluindo a inclusão do tema nos currículos escolares e a capacitação de professores para atuarem como multiplicadores do conhecimento. Para a construção desse trabalho, a abordagem do estudo de caso será realizada nas escolas públicas da cidade de Vera Cruz, no Rio Grande do Norte, diante do tema: Educação Financeira nas Escolas: um estudo sobre o domínio da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF entre os professores das escolas públicas de Vera Cruz/RN.

Teixeira (2015, p. 20) traz a seguinte contribuição:

Infere-se que os preceitos de matemática financeira se constituem, sob certo aspecto, em uma forma de letramento, na medida em que o professor que não domina seus conteúdos não consegue ter êxito em relação ao ensino e à aprendizagem da educação financeira

Diante do acima exposto, esse trabalho tem como problema de pesquisa a ser investigado: **como aplicação da estratégia nacional de educação financeira (ENEF) utilizada pelos professores das escolas públicas de Vera Cruz/rn poderá contribuir para a educação financeira dos seus alunos?**

1. OBJETIVOS

1.1. OBJETIVO GERAL

Analisar como a aplicação da estratégia nacional de educação financeira (ENEF) utilizada pelos professores das escolas públicas de Vera Cruz/RN poderá contribuir para a educação financeira dos seus alunos.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a percepção acerca do ensino transversal e interdisciplinar da

educação financeira no ensino fundamental em Vera Cruz/RN.

- Relatar sob a ótica dos professores os impactos da utilização continuada do material didático fornecido pela Estratégia Nacional de Educação Financeira –ENEF no aprendizado dos alunos do ensino fundamental do município de Vera Cruz/RN, quando houver.
- Verificar o posicionamento dos docentes das escolas públicas do município quanto a implantação da educação financeira no Plano Nacional de Educação – PNE.
- Verificar a realização de atividades de educação financeira implementadas nas instituições públicas de ensino do município de Vera Cruz/RN

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Discutir Educação Financeira é discutir os temas atuais que envolvem o dinheiro e nossa relação com ele e, como consequência, o currículo e a metodologia de ensino deverão acompanhar as mudanças que ocorrerem no cenário social, o que sugere que qualquer proposta que for implantada em nossas escolas deverá estar em constante transformação. (SILVA; POWELL, 2015, p. 66).

PINHEIRO citado por Mette (2016) afirma que a população brasileira, assim como a mundial, carece de melhor compreensão acerca desse produto, podendo trazer conseqüências importantes para o bem-estar do indivíduo e para o desenvolvimento sócio-econômico do País

A cidade de Vera cruz, incrustada no agreste potiguar e localizada na região metropolitana de Natal, antes de sua emancipação municipal que aconteceu em 26 de março de 1963 pela lei estadual nº 2850, foi criada como distrito subordinado à cidade de São José de Mipibu pela lei estadual nº 910, de 24 de dezembro de 1953. Sob o gentílico de Veracruzense, o desenvolvimento deste povoado é descrito como lento, mas certamente sem retrocessos, segundo dados do último censo demográfico (2022) apontam uma população de 10.735 pessoas, numa densidade demográfica de 127,60 habitantes por km², apresentando um Índice de Desenvolvimento Humano

(IDH) de 0,606, considerado médio de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), uma vez que, o mesmo varia entre 0 e 1. Fonte: IBGE e PNUD .

A educação financeira não pode ser um privilégio para crianças ricas ou de classe média. Incluir esse tema nas escolas do país para crianças com diferentes situações financeiras poderá aumentar as chances de as pessoas saberem como administrar melhor o dinheiro no futuro é uma das afirmações realizadas por Borges (2021), para tanto, este trabalho busca verificar a percepção acerca do ensino transversal da educação financeiras nas escolas públicas de um município pequeno, ainda em desenvolvimento, com questões sociais e dinamismo econômico.

2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Harbs (2018) traz que a educação pode promover o desenvolvimento do senso crítico e diminuir as desigualdades sociais e a partir dessa, outras ações poderão ser desenvolvidas para proporcionar a ampliação da cidadania.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) discorre que cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, impondo novos desafios às Ciências Humanas, incluindo a compreensão dos impactos das inovações tecnológicas nas relações de produção, trabalho e consumo, desta forma, de acordo com a mesma, desde 2018, a educação financeira deve estar incluída no ensino infantil e fundamental, sendo um tema transversal a ser abordado em diversas disciplinas e atividades de forma contextualizada. Conforme Borges (2021) esta necessidade traz uma série de desafios que vão desde a formação de professores, a oferta de material didático adequado e até mesmo a garantia de tempo para que os professores se dediquem ao preparo dessas aulas.

A perseverança é crucial para o sucesso da introdução da Educação Financeira nas escolas, é muito importante que os gestores escolares tenham suporte suficiente para poderem liderar com segurança as necessárias mudanças que deverão empreender nas suas escolas. Para isso, deverão ter acesso a materiais diversos, por um lado, e, por

outro, à oferta de apoio para os professores, sob a forma de programas de capacitação e de um sistema ágil e confiável de consultas a informações (ENEF 2018).

2.2. ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF)

A ENEF(2018) descreve um ecossistema para a promoção de uma nação financeiramente educada, que é constituída pelos componentes que são: a própria ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), o CONEF (Comitê Nacional de Educação Financeira) e a AEF-BRASIL (Associação de Educação Financeira do Brasil)

Estes, são descritos pela própria estratégia de maneira em que, a ENEF se refere à estratégia criada por meio do Decreto-lei 7.397/2010 como política de Estado de caráter permanente que promove este ecossistema, constituindo o CONEF, o comitê de governança responsável por traçar as diretrizes das ações e projetos disseminadores no país, enquanto a AEF-BRASIL se trata de uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de interesse Público) criada em 2011 pela ANBIMA, B3, CNSEG e FEBRABAN afim de garantir a isenção e transparência das ações. (ENEF 2018)

A ENEF(2018) é composta por um conjunto de ações e estratégias que visam promover a educação financeira e previdenciária da população brasileira. Por meio de seus materiais educativos (cartilhas, guias, vídeos e jogos educativos, que são disponibilizados para download gratuito na internet), programas de capacitação, eventos, seminários e parcerias com instituições financeiras, empresas, escolas, universidades, organizações da sociedade civil. Segundo OCDE(2005) Educação financeira, vai além do fornecimento de informações e aconselhamento financeiro, devendo ser oferecida de forma justa e imparcial. A educação financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas

Consoante a Almeida (2004), para que o ensino de matemática financeira seja ensinado aos alunos, primeiramente é necessário que os professores estejam preparados e seguros do que aprenderam durante a sua

formação para transmitir o aprendizado adiante.

3. METODOLOGIA

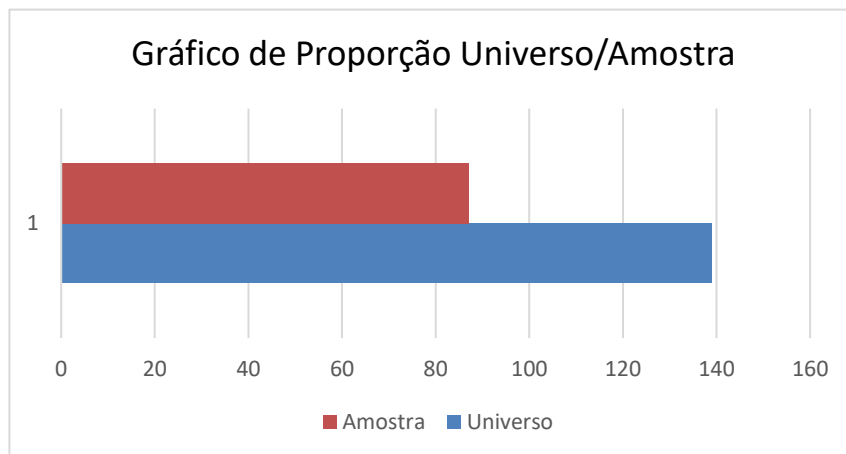
A partir dos objetivos citados na introdução, os resultados desse trabalho serão da pesquisa de campo realizada nas escolas públicas de Vera Cruz/RN, com os professores da rede municipal de ensino que lecionam no ensino fundamental, será elaborado um questionário com um forms eletrônico para a coleta de dados e com o foco nas perguntas relacionadas ao entendimento e percepção da classe .

A presente pesquisa adotará também uma abordagem bibliográfica, concentrando-se na análise de livros, artigos científicos, teses, dissertações e outros recursos acadêmicos relevantes sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira e sua aplicação em escolas públicas. A escolha pela adição da pesquisa bibliográfica se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre a aplicação e aplicabilidade desta estratégia criada em 2010 que por ora ainda busca a inclusão no Plano Nacional de Educação, por meio da compreensão e análise de práticas já consolidadas.

A natureza exploratória desta pesquisa fundamenta-se na intenção de proporcionar uma maior familiaridade com um tema que se apresenta pouco explorado, permitindo assim a identificação de lacunas no conhecimento existente e a formulação de hipóteses que possam orientar futuras conferências e debates a cerca da inclusão deste conteúdo interssetorial na formação acadêmica desde a infância do brasileiro. Para uma visualização mais clara e compreensível das causas subjacentes aos desafios identificados, foi elaborado um diagrama de Ishikawa, como uma ferramenta de análise desenvolvida a partir dos resultados alcançados. DOBRUSSKIN citado por Souza e Azevedo (2019) descreve a análise da cadeia de causa e efeito com o diagrama de Ishikawa como uma das ferramentas mais populares pelos seus princípios fáceis de aprender e usar, descrevendo-o como extremamente flexível e de resultados fáceis de comunicar.

Dessa forma, a abordagem bibliográfica e exploratória será

instrumental para o enriquecimento do embasamento teórico e o desenvolvimento de uma compreensão mais aprofundada do tema em questão. Compreender e analisar o entendimento dos professores da rede municipal uma cidade pequena na região metropolitana de Natal, investigando e explanando o oferecido para o desenvolvimento das crianças como a formação que as encaminharão à vida adulta, sua tomada de decisões financeiras, sua relação com vida e dinheiro.



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Vera Cruz¹

O universo deste estudo abrange 139 professores atuantes nas escolas públicas de Vera Cruz. A amostra, composta por 87 professores, foi selecionada através de um questionário elaborado no Google Formulários, realizado em diferentes períodos do ano letivo, após o acontecimento das jornadas pedagógicas semestrais conduzidas no município que reúnem todos os docentes da rede, num período de planejamento, discussões e atividades com o objetivo principal de preparar a equipe educacional para os desafios e metas que serão enfrentados ao longo do período escolar, a coleta de dados foi realizada por meio de solicitações pessoais, incluindo visitas presenciais às escolas e divulgação ativa em grupos de WhatsApp, redes sociais e outros meios online frequentados pelos professores. Essa abordagem diversificada visou maximizar a participação e representatividade da amostra.

O Google Formulários será o principal software para a coleta de dados, aproveitando a facilidade de coleta e organização de dados oferecida pela plataforma, enquanto o Canva será empregado na criação do Diagrama de Ishikawa. Essa combinação de ferramentas digitais permitirá uma abordagem

abrangente e eficaz na condução deste estudo garantindo rigor e confiabilidade nos resultados apresentados, trazendo por fim, uma análise que será conduzida de maneira expositiva, detalhando cada porcentagem e resultado obtido, identificando as respostas predominantes e explorando nuances nas percepções dos professores em relação aos desafios da aplicação da ENEF nas escolas públicas de Vera Cruz/RN.

4. ANÁLISE SOBRE OS RESULTADOS E DISCUSSÕES

O tópico a seguir mostra os resultados das perguntas feitas sobre o domínio da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF entre os professores das escolas públicas de Vera Cruz/RN. Os entrevistados foram os docentes de ensino fundamental. O questionário consiste em respostas de múltipla escolha, com opções de acordo com o objetivo a ser analisado a cada questão, podendo-se haver respostas de sim ou não, perguntas relacionadas a frequências que variam entre regularmente ou ocasionalmente, além da opção de não utilizar o material da ENEF, assim como índices avaliativos de efetividade do proposto pela estratégia que podem ser muito efetivos, efetivos, pouco efetivos, inefetivos ou ainda a opção a ser marcado no caso de não utilizar o material da ENEF, paralelamente à questões dissertativas solicitando ao docente que explique suas percepções, posicionamentos e sugestões a cerca do que está sendo explorado nesta pesquisa

Analisando os dados coletados pelo questionário nos educadores, observa-se que:

Ao usarmos a primeira pergunta para saber qual a faixa etária do entrevistado, uma variável demográfica que pode fornecer compreensões importantes sobre diferentes grupos etários, suas experiências, perspectivas e comportamentos. Tivemos uma participação acentuada de 44,8% de participantes que possuem entre 41 e 50 anos, 37,9% de professores com idades entre 31 e 40 anos, e apenas 17,2% de entrevistados com idades que vão de 20 a 30 anos, podendo-se observar que nesta pesquisa não houveram entrevistados com mais de 51 anos, indicando uma concentração particular em faixas etárias intermediárias.

Dentre os entrevistados 51,7% responderam que lecionam na rede municipal de ensino de Vera Cruz/RN no tempo de 1 a 5 anos, 20,7% estão professores do município há mais de 15 anos, seguidos por 13,8% que estão há menos de 1 ano, enquanto os outros 13,8% estão divididos entre 6,9% que já lecionam no município de 6 a 10 anos e os demais 6,9% que responderam ensinar na cidade de 11 a 15 anos.

Procurando saber o nível de formação acadêmica dos entrevistados dividimos as respostas em graduação 34,5%, especialização 62,1%, doutorado 3,4%, e mestrado e pós-doutorado, onde esses dois últimos não foram escolhidos pelos participantes, sugerindo que, nesta pesquisa específica, a busca por graus acadêmicos mais avançados além da especialização não é uma opção frequente entre estes professores. As respostas coletadas por meio das perguntas iniciais foram utilizadas para formar a tabela abaixo, que explana os dados sociodemográficos da amostra desta pesquisa

	<i>n</i>	%
Faixa etária		
20 – 30 anos	15	17,20%
31 – 40 anos	33	37,90%
41 – 50 anos	39	44,80%
51 – 60 anos	0	0,00%
Acima de 60 anos	0	0,00%
Tempo de experiência na rede municipal de ensino de Vera Cruz/RN		
Menos de 1 ano	12	13,80%
1 - 5 anos	45	51,70%
6 - 10 anos	6	6,90%
11 - 15 anos	6	6,90%
Mais de 15 anos	18	20,70%
Formação acadêmica		
Graduação	30	34,50%
Especialização	54	62,10%
Mestrado	0	0,00%
Doutorado	3	3,40%
Pós-Doutorado	0	0,00%

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos professores entrevistados

Quando questionados sobre a participação em cursos ou capacitações relacionadas à educação financeira, as repostas foram divididas entre os 13,8% com resposta afirmativa e os alarmantes 86,2% que assinalaram a

resposta negativa à participação.

Na pergunta seguinte, os entrevistados foram questionados se já abordaram algum conteúdo relacionado à educação financeira em suas aulas, nesta seção, dos que responderam, 34,5% abordaram ocasionalmente, 6,9% alegam abordar regularmente, 55,2% não abordaram, mas tem interesse e ainda, 3,4% que nunca abordou nem apresenta interesse em tal.

Dos entrevistados, 65,5% sequer ouviram falar na Estratégia Nacional de Educação Financeira, enquanto os demais 34,5% sim. Dentre os que já ouviram falar, 60,7% afirmam não ter conhecimento sobre a ENEF, 32,1% tem compreensão limitada, 7,1% tem conhecimento básico, e não há professor que afirme possuir conhecimento aprofundado a cerca da ENEF, de todos os entrevistados, foi unânime que 100% dos docentes afirmar nunca ter participado de formação ou capacitação relacionada à ENEF.

Procurando saber sobre a utilização do material fornecido, 100% dos professores afirmam não utilizar o material da ENEF, sendo estes, divididos entre os 6,9% que são familiarizados com o material e os inquietantes 93,1% que não estão familiarizados.

Diante do questionamento sobre no caso dos que utilizam ou já utilizaram o material didático da ENEF, qual a opinião deles sobre a qualidade e adequação para o ensino de educação financeira, 10,3% avaliam como regular enquanto os demais 89,7% não utilizam ou utilizaram o material do ENEF. Quando inquiridos sobre como os alunos têm respondido à utilização continuada do material, 100% dos entrevistados afirmam que não utilizam o material de maneira continuada, para finalizar a seção de questões acerca da utilização do material, sua adequação, aplicabilidade e retorno dos alunos, os professores foram questionados de acordo com suas experiências individuais, qual tem sido o impacto da utilização continuada do material didático da ENEF no aprendizado dos alunos em relação à educação financeira, 96,6% afirmou não utilizar do material enquanto, 3,4% avalia como muito negativo, as opções de muito positivo, positivo, neutro e negativo não foram respondidas.

No contexto da pergunta sobre os professores da sua escola estarem preparados para abordar temas relacionados à educação financeira em sala

de aula, nenhum deles afirma que os professores estão bem preparados para abordar o tema, dos que negam a preparação dos educadores, 48,3% informam faltar preparação adequada, 24,1% não tem opinião formada e os restantes 27,6% afirmam que os professores estão preparados, mas que faltam mais formação específica.

Em relação à indagação sobre a realização de atividades de educação financeira implementadas na instituição de ensino em lecionam, 62,1% declaram que não são realizadas atividades, 31% não tem certeza, 6,9% afirmam que ocorrem ocasionalmente, não houveram entrevistados para alegar a realização regular de atividades voltadas à educação financeira, dados que conferem uma possível falta de ênfase ou de iniciativas sistemáticas neste campo, e ainda uma falta de clareza e comunicação acerca das práticas educacionais relacionadas a esta temática na instituição. Indagados sobre na situação de atividades realizadas, são citadas como exemplos, jogos ou simulações financeiras, palestras ou workshops, e inclusão de conceitos financeiros no currículo regular, ademais, os entrevistados alegam precisar conhecer o ENEF.

Investigando a percepção dos educadores quanto à efetividade da implementação das atividades de educação financeira na instituição, as respostas foram diversas e fracionadas entre os que avaliam como efetivas 34,5%, muito efetivas 24,1%, pouco efetivas 13,8%, inefetivas 6,9% e o restante 20,7% não tem certeza.

Na seção seguinte, os entrevistados responderam questões que exploravam a familiarização, posicionamento, benefícios e desafios da adesão do tema de educação financeira ao Plano Nacional de Educação (PNE).

Procurando saber a familiaridade com o Plano Nacional de Educação (PNE) e sua proposta de incluir a educação financeira como conteúdo a ser desenvolvido nas escolas, novamente as respostas registradas foram diversas, dentre estas, 24,1% alegam estar cientes, 34,5% não estão, 24,1% talvez estejam, enquanto o restante de 17,2% não tem certeza sobre. Na questão que diz respeito ao posicionamento quanto a esta inclusão, não houveram professores com opinião contrária, dentre os que concordam,

72,4% concordam plenamente e 27,6% concordam parcialmente.

No contexto da pergunta sobre os principais benefícios e desafios da implantação da educação financeira no PNE, foram citadas as habilidades de estímulo ao consumo consciente e combate ao endividamento, melhoria da capacidade de planejamento dos alunos, prevenção ao desperdício e à má utilização do dinheiro, no tocante aos desafios, a opção de falta de formação adequada para os professores foi informada por 79,3% dos educadores, seguida por 31% daqueles que informam como um dos principais gargalos, a falta de recursos materiais, 20,7% que informam falta de tempo disponível na grade curricular, por fim, houveram aqueles 10,3% que não tem opinião formada.

Iniciando a análise das respostas subjetivas onde os professores foram questionados mais a fundo acerca de suas percepções no que diz respeito ao ensino transversal e interdisciplinar da educação financeira no ensino fundamental em Vera Cruz/RN, foram observadas diversas opiniões, enquanto uma parcela expressiva de professores alegam não perceber práticas efetivas nesse âmbito, outros destacam a ausência de formação e materiais adequados, há muitos que enfatizam que consideram a iniciativa viável e importante para o autoconhecimento e planejamento futuro dos alunos, outros ressaltam a necessidade de maior adesão e implementação efetiva, indicando um potencial para melhorias, alguns afirmam que a educação financeira não é utilizada na escola, nem sequer no município. Em síntese, as opiniões abrangem desde a percepção positiva da efetividade até a crítica à falta de iniciativas concretas, refletindo uma variedade de perspectivas sobre a presença e relevância da educação financeira no contexto educacional de Vera Cruz/RN.

A próxima pauta para debates e explicações foi referente aos impactos da utilização continuada do material didático fornecido pela Estratégia Nacional de Educação Financeira –ENEF no aprendizado dos alunos do ensino fundamental do município de Vera Cruz/RN, entre as respostas, destacam-se indicações de desconhecimento ou ausência de utilização como expresso em frases como: “Não foi utilizado que eu saiba”, “desconheço”, “Não tenho conhecimento” e “não foi utilizado material do ENEF”, da mesma

Cruz/RN, possui respostas que fornecem um quadro claro quanto a esta implementação, a maioria das respostas indica uma ausência ou desconhecimento sobre tais iniciativas. Termos como "desconheço", "não tenho conhecimento", e "nenhuma" predominam nas respostas, sugerindo uma lacuna significativa na integração de atividades específicas de educação financeira. Alguns participantes mencionam a introdução de conceitos financeiros de forma lúdica na educação básica, como valores de dinheiro. No entanto, essa abordagem parece ser uma exceção e não a regra, conforme indicado por termos como "muito baixo", "quase nenhuma" e "não tem na escola". Alguns relatam atividades específicas realizadas em nível mais local, como atividades de mercadinho, sistema monetário, moeda de cada país, juros simples e compostos, mas a ênfase é dada ao fato de que essas iniciativas não são incentivadas a nível municipal. Globalmente, as respostas sugerem uma oportunidade para fortalecer a implementação de atividades de educação financeira no contexto educacional de Vera Cruz/RN, com possíveis benefícios para o desenvolvimento financeiro e a conscientização dos alunos.

Para finalizar o questionário aplicado, foi solicitado aos participantes que explanassem sugestões ou comentários adicionais que sejam a respeito da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF ou acerca da implantação da educação financeira no Plano Nacional de Educação (PNE), nesta situação, as respostas evidenciam uma diversidade de perspectivas e sugestões, Alguns participantes expressam a necessidade de cursos com docentes capacitados na área de finanças, enfatizando a importância da didática para os professores que irão aplicar a educação financeira nos primeiros anos do ensino fundamental.

Outras sugestões incluem trazer materiais e oferecer formação específica para as escolas, bem como conscientizar a comunidade sobre a relevância do tema. Alguns participantes indicam desconhecimento sobre o assunto e expressam a necessidade de estudar mais a fundo para formular sugestões mais informadas.

De acordo com a literatura existente, diversos estudos anteriores corroboram os resultados obtidos neste trabalho. Por exemplo, Harbs (2018)

forma em que, dentre os professores entrevistados, houveram críticas no que diz respeito à não utilização do material, devido à priorização exclusiva dos livros didáticos convencionais das disciplinas básicas. A unificação de respostas neste questionamento, ressalta a necessidade de expansão de esclarecimentos e comunicação mais efetiva sobre a utilização desses recursos educacionais no contexto escolar público e municipal. de Vera Cruz/RN.

Na questão que rege parte dos objetivos e da justificativa da realização deste trabalho, no que se refere ao questionamento quanto ao posicionamento dos professores entrevistado à implantação da educação financeira no Plano Nacional de Educação – PNE no ensino fundamental do município de Vera Cruz/RN. As respostas obtidas refletem uma receptividade positiva, dentre as opiniões, destaca-se um forte apoio à iniciativa, expresso através de termos como "favorável", "fundamental", "importante", "necessária", e "de extrema importância".

Muitos participantes ressaltam os potenciais benefícios, destacando que a educação financeira é crucial para a formação ética e para o desenvolvimento da capacidade de planejamento financeiro dos alunos. Há uma percepção compartilhada de que a introdução desse tema desde cedo é benéfica para a vida adulta dos estudantes, contribuindo não apenas para seu conhecimento matemático, mas também para a formação de cidadãos conscientes e capazes de lidar com questões financeiras.

Alguns participantes enfatizam a necessidade de analisar a proposta e seu conteúdo para avaliar sua aplicabilidade, destacando a importância de um debate para implementação eficaz. Além disso, é mencionada a realidade específica de Vera Cruz/RN, destacando a necessidade premente de incluir temas como empreendedorismo em uma economia voltada principalmente para a agricultura. Em suma, as respostas indicam um consenso favorável à inclusão da educação financeira no PNE, evidenciando o reconhecimento da importância desse conhecimento para o desenvolvimento integral dos alunos.

A indagação sobre as atividades de educação financeira implementadas nas instituições públicas de ensino do município de Vera

respostas dos entrevistados acerca das dificuldades da implantação da educação financeira nas escolas públicas de Vera Cruz explana e esclarece as causas da problemática abordada neste trabalho, problemas raiz identificados no ambiente escolar que geram desafios para aplicação da ENEF nas escolas públicas de Vera Cruz/RN. As categorias estão inter-relacionadas, destacando a complexidade do problema e a necessidade de uma abordagem abrangente. Por toda a pesquisa realizada, os resultados elucidam que a capacitação dos professores emerge como uma causa-chave, investir nessa área, gera conseqüentemente impacto positivo em várias outras categorias.

Contudo, quando minuciosamente investigado através da consulta ao endereço eletrônico do ENEF, dados do Mapeamento de iniciativas de Educação Financeira mais recente, realizado em abril de 2018, revelam uma realidade preocupante. A inacessibilidade das formações realizadas vão além de um problema municipal da cidade de Vera Cruz/RN. Entre os estabelecimentos de ensino do Rio Grande do Norte, apenas 13 escolas da capital do estado receberam atividades relacionadas ao programa, por meio da formação de somente 16 professores. Surpreendentemente, nenhuma delas conseguiu manter tais atividades a ponto de serem contempladas com o selo ENEF, que se refere ao reconhecimento de iniciativas que contribuam para disseminar ações alinhadas à Estratégia Nacional de Educação Financeira.

Esta constatação levanta questões cruciais sobre a má abrangência do projeto, indicando a necessidade de uma revisão e ampliação das estratégias adotadas para promover efetivamente a EF no ambiente escolar. Uma vez que, observou-se por meio deste trabalho que as informações, ações e mapeamentos da Estratégia Nacional de Educação Financeira possuem dados desatualizados, sendo estes em sua maioria, realizados no ano de 2018, urge a realização de avaliações contínuas das ações propostas pelo ecossistema para a promoção de uma nação financeiramente educada

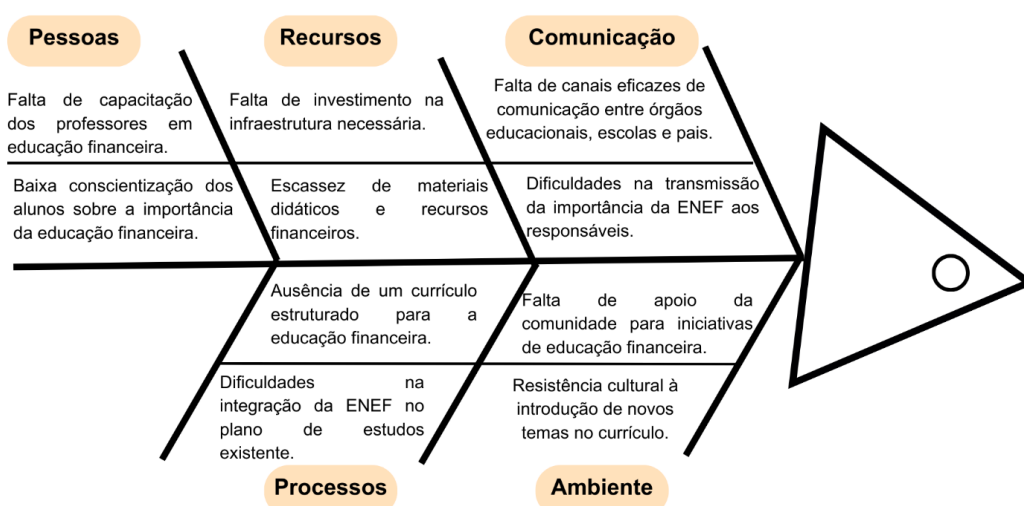
5. CONCLUSÃO

realizou uma pesquisa abrangente sobre a ENEF no âmbito das escolas públicas de ensino médio do Distrito Federal e as condições necessárias para sua efetividade, e chegou a conclusões semelhantes às apresentadas neste estudo de caso. Os dados coletados por Harbs indicaram que as autoridades escolares: diretores, supervisores coordenadores, bem como os professores, destacavam a importância da educação financeira na vida do indivíduo, ao mesmo tempo em que enfatizavam os inúmeros obstáculos que impediam a implementação de um projeto acerca do tema.

A importância da capacitação dos professores é uma temática recorrente, com várias respostas destacando a necessidade de orientar os profissionais para a efetiva utilização do material da ENEF. A visão de que a educação financeira é de "extrema valia" para orientar os alunos em seus futuros, sonhos e planejamentos também é compartilhada por diversos participantes. Além disso, há sugestões práticas, como a realização de palestras e apresentações sobre o tema, exemplificando projetos bem-sucedidos em outras escolas públicas.

A ideia de que a formação dos professores é o primeiro passo essencial é destacada em várias respostas. Em resumo, as sugestões abordam desde a capacitação de professores até a conscientização da comunidade, enfatizando a importância de uma implementação eficaz da educação financeira no contexto educacional de Vera Cruz/RN.

Figura 1: Diagrama de Ishikawa - Causa e Efeito. Fonte: Dados da pesquisa



O diagrama de ishikawa acima, elaborado através das principais

O trabalho buscou verificar a percepção e relatar a ótica dos professores da rede municipal de ensino de Vera Cruz quanto à Estratégia Nacional de Educação Financeira e sua inclusão no Plano Nacional de Educação. O que concerne o exposto pelos professores entrevistados, a temática ainda carece de uma presença significativa nas instituições de ensino, conforme apontado por diversos participantes que indicaram desconhecimento ou ausência de atividades específicas nesse âmbito, se destaca na importância de discutir e implementar a Estratégia Nacional de Educação Financeira a aplicação da vertente de formação dos docentes quanto ao tema, considerando as transformações sociais que ocorrem continuamente.

A percepção sobre a preparação dos professores para abordar temas relacionados à educação financeira revela um consenso na falta de preparo adequado, com alguns indicando a necessidade de mais formação específica. O mesmo se reflete na realização de atividades de educação financeira nas instituições de ensino, com a maioria dos participantes indicando a ausência ou, no máximo, realização ocasional de tais atividades. A falta de familiaridade, a escassez de formação específica e a ausência de práticas sistemáticas destacam áreas-chave que requerem atenção e intervenção. O reconhecimento da importância da educação financeira é evidente, mas sua implementação eficaz exige esforços coordenados, capacitação adequada e maior integração no currículo escolar.

Os resultados desta pesquisa alarmam uma lacuna na incorporação efetiva da educação financeira nas práticas pedagógicas das escolas públicas de Vera Cruz/RN. A diversidade de opiniões e percepções dos professores destaca a necessidade de uma abordagem mais abrangente e estruturada, envolvendo formação docente, disponibilização de materiais educativos e conscientização da comunidade para promover uma efetiva educação financeira no contexto educacional local.

Primeiramente, é crucial investir em programas de formação continuada para os professores, visando capacitá-los adequadamente para integrar a educação financeira no currículo de forma eficaz. Essa formação deve abranger não apenas o conhecimento teórico, mas também estratégias

práticas para tornar o aprendizado sobre finanças mais envolvente e aplicável à realidade dos alunos, promovendo a expansão de parcerias entre as instituições de ensino e os órgãos especializados em educação financeira. Conclui-se, portanto, que há uma demanda clara por iniciativas que promovam a integração da educação financeira, a necessidade e importância da expansão da divulgação dos materiais e ferramentas dispostas pela ENEF para corroborar com sua inclusão no dia a dia de professores e alunos da rede pública municipal. Uma vez implementada, a educação financeira desde os anos iniciais, assim como o proposto pela OCDE, é responsável por trazer avanços para todo o futuro de um país.

Para trabalhos futuros, sugere-se uma abordagem multifacetada para discutir as lacunas identificadas na pesquisa. O diagrama de Ishikawa destaca as causas interconectadas do problema da aplicação da ENEF nas escolas públicas, fornecendo uma visão abrangente para orientar estratégias de melhoria e intervenções eficazes, se propõe como desdobramento dessa pesquisa, uma futura que venha a analisar e divulgar possíveis soluções. A realização de um trabalho que se proponha a executar uma **avaliação da sustentabilidade financeira a longo prazo das práticas de educação financeira quando estabelecidas desde os anos iniciais de formação escolar.**

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Economia. Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/es/enef/>. Acesso em: 21 mar. 2023
2. BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 23 dez.2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 21 mar. 2023.
3. BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 10 Jun.2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10 Acesso em: 19 mar. 2023
4. MELCHIADES DA SILVA , A. .; BELFORD POWELL , A. . Educação Financeira na Escola: A perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Boletim GEPEN, [S. l.], n. 66, p. 3–19, 2015
5. VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. Revista de Administração Unimep, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.
6. HOFMANN, Ruth Margareth; MORO, Maria Lucia Faria. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. Zetetiké,

v. 20, n. 2, p. 37-54, 2012.

7. SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração pública, v. 41, p. 1121-1141, 2007.
8. TORRES, A. R.; ALMEIDA, M. I. de. Formação de professores e suas relações com a pedagogia para a educação superior. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 11–22, 2018.
9. BORGES, Aldo Aristidis. Estratégia Nacional de Educação Financeira como política Pública da Educação Básica – RIF Goiano, v.1, p11, 2021
10. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018
11. ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira . Paris: OCDE, 2005.
12. TEIXEIRA, James. Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira. 2015. 160 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015
13. DE SOUZA, Vânio Berlin; DE AZEVEDO, Anibal Tavares. Proposta de um modelo de análise na manutenção utilizando o diagrama de ishikawa com o método multicritério promethee em equipamentos. Simpósio de Pesquisa Operacional e Logística da Marinha. Rio de Janeiro, 2019

14. VERA CRUZ, Prefeitura Municipal de. Gabinete do Prefeito. Dados sobre os cargos do município. Vera Cruz, 2023
15. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. História & fotos do Município de Vera Cruz/RN. Vera Cruz: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/vera-cruz/historico>. Acesso em 20 Nov 2023.
16. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997
17. PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Relatório de desenvolvimento humano 2021-22. Nova York, 2023
18. Mette, F. M. B., & Matos, C. A. de. (2016). Uma Análise Bibliométrica dos Estudos em Educação Financeira no Brasil e no Mundo. Revista Interdisciplinar De Marketing, 5(1), 46-63.

APÊNDICE - I

QUESTIONÁRIO – EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: M ESTUDO SOBRE DOMÍNIO DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ENEF ENTRE OS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE VERA CRUZ/RN

Olá! Sou Cínthia Anielly, graduanda em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e estou conduzindo uma pesquisa sobre o domínio da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) entre os professores das escolas públicas de Vera Cruz/RN para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, como um dos requisitos necessários para a obtenção do título de administradora. Não há uma resposta específica esperada de vocês, pois cada professor traz consigo um conjunto único de conhecimentos e habilidades. Suas respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.

1. E-mail

2. Faixa etária:

20 - 30 anos

31 - 40 anos

41 - 50 anos

51 - 60 anos

Acima de 60 anos

3. Há quanto tempo você leciona na rede de ensino municipal de Vera Cruz/RN?

Menos de 1 ano

1 - 5 anos

6 - 10 anos

11 - 15 anos

Mais de 15 anos

4. Qual é o seu nível de formação acadêmica?

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

Pós-doutorado

5. Você possui algum curso ou capacitação relacionado à educação financeira? *

Sim

Não

6. Você já abordou algum conteúdo relacionado à educação financeira em suas

aulas?

Regularmente

Ocasionalmente

Não, mas tenho interesse em abordar

Não tenho interesse em abordar

7. Você já ouviu falar da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF?

Sim

Não

8. Caso você tenha ouvido falar da ENEF, qual é o seu nível de compreensão sobre o tema?

Tenho um conhecimento aprofundado sobre a ENEF

Possuo conhecimento básico sobre a ENEF

Tenho uma compreensão limitada sobre a ENEF

Não tenho conhecimento sobre a ENEF

9. Você já participou de alguma formação ou capacitação relacionada à ENEF?

Sim

Não

10. Você utiliza o material didático fornecido pela Estratégia Nacional de Educação Financeira- ENEF em suas aulas?

Regularmente

Ocasionalmente

Não, mas estou familiarizado(a) com o material

Não, não estou familiarizado(a) com o material

11. Se você utiliza ou já utilizou o material didático da ENEF, qual é a sua opinião sobre sua qualidade e adequação para o ensino de educação financeira?

Excelente

Bom

Regular

Ruim

Não utilizo o material da ENEF

12. Na sua visão, como os alunos têm respondido à utilização continuada do material da ENEF?

Demonstram interesse e compreensão

Demonstram interesse, mas têm dificuldades de compreensão Demonstram pouco ou nenhum interesse

Não utilizo o material da ENEF

13. De acordo com sua experiência, qual tem sido o impacto da utilização continuada do material didático da ENEF no aprendizado dos alunos em relação à educação financeira?

Muito positivo

Positivo

Neutro

Negativo

Muito negativo

Não utilizo o material da ENEF

14. Você acredita que os professores da sua escola estão preparados para abordar temas relacionados à educação financeira em sala de aula?

Sim, estão bem preparados.

Sim, mas precisam de mais formação específica.

Não, falta preparação adequada.

Não tenho opinião formada.

15. Há atividades de educação financeira implementadas na instituição de ensino em que você leciona?

Sim, regularmente

Sim,

ocasionalmente

Não são realizadas atividades de Educação financeira

Não tenho certeza

16. Se sim, quais tipos de atividades de educação financeira são realizadas? (Marque todas as opções relevantes)

Jogos ou simulações financeiras

Palestras ou workshops sobre educação

financeira Projetos de economia ou finanças

Inclusão de conceitos financeiros no currículo regular

Outro: _____

17. Em relação à implementação das atividades de educação financeira, qual é a sua percepção sobre a efetividade dessas práticas?

Muito efetiva

Efetiva

Pouco efetiva

Inefetiva

Não tenho certeza

18. Você está familiarizado(a) com o Plano Nacional de Educação (PNE) e sua proposta de incluir a educação financeira como conteúdo a ser desenvolvido nas escolas?

- Sim
- Não
- Talvez
- z
- Não tenho certeza

19. Qual é o seu posicionamento em relação à implantação da educação financeira no Plano Nacional de Educação (PNE)?

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo completamente

20. Em sua opinião, quais seriam os principais benefícios da implantação da educação financeira no Plano Nacional de Educação (PNE)?

- Desenvolvimento de habilidades financeiras para a vida adulta.
- Estímulo ao consumo consciente e combate ao endividamento excessivo. Melhoria da capacidade de planejamento financeiro dos alunos.
- Prevenção ao desperdício e à má utilização do dinheiro.
- Não tenho opinião formada
- Outro: _____

21. Quais seriam os principais desafios para a implantação da educação financeira no contexto educacional?

- Falta de recursos materiais (livros, materiais didáticos, etc.).

Falta de formação adequada para os professores.

Falta de tempo disponível na grade curricular para incluir o tema.

Resistência por parte dos alunos e suas famílias.

Não tenho opinião formada

Outro: _____

22. Qual é a sua percepção acerca do ensino transversal e interdisciplinar da educação financeira no ensino fundamental em Vera Cruz/RN?

23. Quais foram os impactos da utilização continuada do material didático fornecido pela Estratégia Nacional de Educação Financeira –ENEF no aprendizado dos alunos do ensino fundamental do município de Vera Cruz/RN?

24. Qual é o seu posicionamento quanto a implantação da educação financeira no Plano Nacional de Educação – PNE no ensino fundamental do município de Vera Cruz/RN?

25. Quais são as atividades de educação financeira implementadas nas instituições públicas de ensino do município de Vera Cruz/RN?

26. Você possui alguma sugestão adicional ou comentário sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF ou acerca da implantação da educação financeira no Plano Nacional de Educação (PNE)? Por favor, compartilhe conosco.
